

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

No estoicismo tardio (Sêneca, Epicteto, Marco Aurélio), a filosofia é exercício espiritual: distinguir o que depende de nós (juízos, desejos) do que não depende (saúde, riqueza, morte) e aceitar serenamente o destino, vivendo segundo a razão universal (*logos*).

EPICTETO. *Manual*; MARCO AURÉLIO. *Meditações*; SÊNECA. *Cartas a Lucílio*; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 1.

QUESTÃO 01- Analise a dicotomia estoica entre o que depende e o que não depende de nós (Epicteto) e sua função ética de alcançar a imperturbabilidade (*ataraxia*).

O epicurismo fundamenta sua ética numa física materialista: o universo é composto de átomos e vazio; a morte é apenas a dissolução do composto e não deve ser temida — "quando existimos, a morte não está; quando a morte está, não existimos".

EPICURO. *Carta a Meneceu e Carta a Heródoto*; LUCRÉCIO. *Da Natureza das Coisas*; DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*.

QUESTÃO 02. Relacione a física atomista de Epicuro com sua ética do prazer e com sua concepção da morte.

Agostinho distingue livre-arbítrio (capacidade de escolher) e liberdade plena (adesão ao bem): o mau uso da vontade introduz o mal no mundo, e a graça divina é necessária para a verdadeira liberdade.

AGOSTINHO. *O Livre-Arbítrio e A Graça e o Livre-Arbítrio*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*.

QUESTÃO 03. Analise a relação entre livre-arbítrio, mal e graça em Agostinho, discutindo a tensão entre responsabilidade humana e ação divina.

As *Confissões* inauguram um gênero novo: a introspecção. Agostinho explora a interioridade, a memória e a consciência, sendo frequentemente considerado um precursor da noção moderna de subjetividade.

AGOSTINHO. *Confissões*, livro X; DESCARTES. *Meditações Metafísicas*; TAYLOR, Charles. *As Fontes do Self*.

QUESTÃO 04. Discuta a importância da interioridade e da memória nas *Confissões* de Agostinho e sua relação com a filosofia moderna do sujeito, como a de Descartes.

A síntese tomista distingue, sem separar, os dois âmbitos: a razão natural pode demonstrar verdades como a existência de Deus; outras verdades, os mistérios da fé, são aceitas por revelação, sem contradição com a razão.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Contra os Gentios*, livro I, e *Suma Teológica*, I, q. 1; GILSON, Étienne. *O Tomismo*.

QUESTÃO 05. Explique a distinção tomista entre verdades de razão e verdades de fé e o papel da filosofia como "serva da teologia" nessa síntese.

Tomás de Aquino incorpora a física, a metafísica e a ética de Aristóteles ao cristianismo, mas corrige pontos como a eternidade do mundo e a mortalidade da alma, defendendo a criação e a subsistência da alma racional.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, I, q. 75 (sobre a alma); GILSON, Étienne. *O Tomismo*; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 2.

QUESTÃO 06. Analise a recepção de Aristóteles por Tomás de Aquino: o que ele preserva e o que ele transforma à luz da fé cristã?

Galileu combina experiência e matemática: a experimentação idealizada (como o plano inclinado e o estudo da queda dos corpos) e a hipótese matemática fundam o método experimental moderno. Sua condenação pela Igreja, em 1633, marca o conflito entre ciência e autoridade religiosa.

GALILEU. *Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo*; KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de História do Pensamento Científico*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*.

QUESTÃO 07. Analise o método experimental de Galileu (experiência, hipótese, matematização) e o significado histórico de sua condenação para a relação entre ciência e fé.

Em *De Revolutionibus* (1543), Copérnico propõe o heliocentrismo: a Terra e os planetas giram em torno do Sol, substituindo o geocentrismo ptolomaico que dominara por séculos — uma revolução na astronomia e na cosmologia.

COPÉRNICO. *De Revolutionibus Orbium Coelestium*; KUHN, Thomas. *A Revolução Copernicana*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*.

QUESTÃO 08. Explique a revolução copernicana: em que consiste o heliocentrismo e por que ele representa uma ruptura com a cosmologia antiga e medieval?

Descartes, no *Discurso do Método* e nas *Meditações*, submete todas as crenças à dúvida metódica para encontrar um fundamento indubitável: chega ao "penso, logo existo" (*cogito ergo sum*), primeira certeza da filosofia moderna.

DESCARTES. *Meditações Metafísicas*, I–II, e *Discurso do Método*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*.

QUESTÃO 09. Explique a dúvida metódica de Descartes (dúvida dos sentidos, do sonho, do gênio maligno) e o papel do *cogito* como fundamento do conhecimento.

Descartes estabelece o dualismo mente-corpo (*res cogitans* e *res extensa*) e funda o sujeito moderno: a subjetividade torna-se o ponto de partida da filosofia, inaugurando o racionalismo moderno.

DESCARTES. *Meditações Metafísicas*, VI, e *Discurso do Método*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*; CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*.

QUESTÃO 10. Analise o dualismo cartesiano e a centralidade do sujeito (subjetividade) na filosofia de Descartes, avaliando sua influência sobre a filosofia posterior.